



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

EFEITO DA INFLAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NA CIDADE DE INHAMBANE (2013-2017)

Semsi Eliraha

Inhambane, Novembro de 2018

Semsi Eliraha

Efeito da Inflação para o Desenvolvimento do Turismo na Cidade de Inhambane (2013-2017)

Monografia apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI) como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Gestão de Mercados Turísticos

Supervisor: M. Sc. Adão Manuel

Inhambane, Novembro de 2018

Declaração

Declaro que este trabalho de fim do curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas, e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta Universidade, Escola ou em qualquer outra instituição.

Assinatura

(Semsi Eliraha)

Data: ____/____/____

Semsi Eliraha

Efeito da Inflação para o Desenvolvimento do Turismo na Cidade de Inhambane (2013-2017)

Monografia avaliada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Gestão de Mercados Turísticos pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane – ESHTI.

Local e Data da Defesa

Grau e Nome completo do Presidente

Rúbrica

Grau e Nome completo do Supervisor

Rúbrica

Grau e Nome completo do Oponente

Rúbrica

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha família, que muito me apoiou e me incentivou a realizá-lo. De modo especial aos meus pais (Lightness Samora Mrimia e Estwarty Eliraha Mkwizu).

Agradecimentos

A elaboração da presente monografia não teria sido possível sem a colaboração e o apoio de um conjunto de pessoas e entidades, às quais expresso os meus sinceros agradecimentos.

Ao meu orientador científico M. Sc. Adão Manuel, com quem tive a honra e o privilégio de trabalhar, a minha sincera gratidão pela extraordinária orientação científica, pela partilha de conhecimentos e pela permanente disponibilidade.

À minha colega e amiga Teresia Severin Mtitu um agradecimento muito especial pelas orientações e sugestões dadas na elaboração do trabalho.

Cumpro-me agradecer também ao corpo de docentes da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane em especial; aos do curso de gestão de mercados turísticos que transmitiram conhecimentos que serviram de alicerce para a elaboração da presente pesquisa.

Um agradecimento vai para a Direcção Provincial de Cultura e Turismo de Inhambane por terem concedido dados necessários para a análise do estudo. Os mesmos agradecimentos são dirigidos aos gestores dos estabelecimentos turísticos da cidade de Inhambane por terem contribuído nas respostas dos questionários do estudo.

Aos meus colegas de turma de Gestão de Mercados Turísticos (2015) que conciliaram na partilha dos conhecimentos que ajudaram na elaboração deste trabalho, a saber: Teresia, Salama, Marco, Simon, Edson, Domingos, Valter, Ussene, Laurência, Cléria, Farida, Tiénia, Edna, Marcia, António, Quência, Nilza, Ana, Adelaide e Bertino.

Aos governos da República de Moçambique e Tanzânia por me conceder a oportunidade de fazer a licenciatura em Gestão de Mercados Turísticos através do programa de intercâmbio dos estudantes. Também agradeço ao instituto de bolsa de estudo da Tanzânia (HESLB) por financiar meus estudos em todos os quatro anos da formação.

A todos Muito Obrigado pela colaboração, apoio e estímulo!

Resumo

O presente estudo buscou avaliar o efeito da inflação para o desenvolvimento do turismo na cidade de Inhambane no período de 2013 a 2017. O mesmo foi levado a cabo pelo facto de considerar-se que a inflação tem um efeito que propaga das crises económicas e, porque a oferta do turismo em Moçambique depende de importações que muitas vezes influenciam a subida dos preços domésticos devido ao efeito da desvalorização da moeda nacional em relação a moeda externa. Os resultados da pesquisa sobre o efeito avaliado ponderam inferências de 34 estabelecimentos que foram tomadas como amostra para o estudo, cuja população provém de um universo correspondente a 37 estabelecimentos em funcionamento na cidade de Inhambane. Em termos de metodologia seguida para análise, o estudo cingiu-se do método qualitativo de análise, através de inquéritos e entrevistas. Tendo sido arrolados os dados e as informações para a análise, os resultados inferiram que, a inflação afectou mais a demanda do turismo em relação ao poder de oferta dos produtos e serviços pelo lado dos empreendedores turísticos. Em termos de decomposição constatou-se que, os turistas nacionais teriam sido mais afectados pela inflação em relação aos turistas internacionais. Dadas as circunstâncias da inflação, os operadores turísticos tentaram tomar medidas para mitigar os efeitos produzidos pela subida dos preços na área do turismo na cidade. Contudo, os resultados não foram tão satisfatórios porque os operadores tiveram que incorrer alguns custos relativos a planta de produção e, estabilidade das firmas no mercado.

Palavras-chave: Inflação, Desenvolvimento do Turismo, Estabelecimentos turísticos, Inhambane.

Lista de Abreviaturas e Siglas

BM -	Banco de Moçambique
CPI -	Centro de Promoção de Investimentos
DPCULTURI -	Direcção Provincial de Cultura e Turismo de Inhambane
ESHTI -	Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane
FIG -	Figura
FMI -	Fundo Monetário Internacional
GdM -	Governo de Moçambique
HELSEB -	Higher Education Students Loans Board
INE -	Instituto Nacional de Estatística
IPC -	Índice de Preços ao Consumidor
MITUR-	Ministério do Turismo
MZN -	Meticais de Moçambique
OMT -	Organização Mundial do Turismo
PEDTPI -	Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo da Província de Inhambane
PIB -	Produto Interno Bruto
PVDs -	Países em Vias de Desenvolvimento
RAND -	Moeda Sul Africana
SADC -	Southern African Development Community
USD -	Dólar Norte-Americano

Lista de Tabelas

Tabela 1-Estratificação da Amostra	7
Tabela 2- Variação da Inflação em Moçambique.....	17

Lista de Figuras

Figura 1-Tendência Sobre as Taxas de Inflação em Moçambique.....	17
Figura 2 - Número de entradas de turistas entre 2013 a 2017 em milhões.....	23
Figura 3 - Produção do Sector do Turismo em Inhambane em Milhões de Meticais (MZN)..	24
Figura 4 - Variáveis que Foram Afectadas pela Inflação	26
Figura5- Número de Turistas ou Clientes que Visitaram os Estabelecimentos	27
Figura 6 - Desempenho das actividades de restauração entre 2013 a 2017	28
Figura 7-Avaliação do Efeito da Inflação para o Turismo	29

Índice

<i>Folha de Rosto</i>	<i>i</i>
<i>Declaração</i>	<i>ii</i>
<i>Folha de avaliação</i>	<i>iii</i>
<i>Dedicatória</i>	<i>iv</i>
<i>Agradecimentos</i>	<i>v</i>
<i>Resumo</i>	<i>vi</i>
<i>Lista de Abreviatura e Siglas</i>	<i>vii</i>
<i>Lista de Tabelas</i>	<i>viii</i>
<i>Lista de Figuras</i>	<i>ix</i>
Resumo.....	vi
Lista de Figuras.....	ix
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Problema.....	2
1.2. Justificativa.....	3
1.3. Objectivos.....	4
Geral:.....	4
Específicos:.....	4
1.4. Metodologia.....	4
1.4.1. Método de análise.....	4
1.4.2. Etapas ou fases da pesquisa.....	5
1.4.3. A População e o tamanho da amostra.....	5
1.4.4. Determinação da amostra.....	6
1.4.4.1. Processo de amostragem por estratos.....	7
1.4.4.2. Técnicas de recolha de dados.....	7
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	9

2.1. Turismo e a inflação: conceito e reflexões	9
2.1.1. Turismo como actividade económica	9
2.1.2. Turismo.....	9
2.1.3. Economia do turismo.....	9
2.1.3.1. Turismo e desenvolvimento económico	10
2.2. Desenvolvimento do turismo.....	11
2.3. Inflação e os Seus Efeitos na Economia.....	12
2.3.1. Categorização dos problemas dos efeitos da inflação	13
2.3.2. Inflação e o turismo	14
2.4. A Desvalorização da Taxa de Câmbio e o Turismo	15
2.4.1. Desvalorização de taxa de câmbio.....	15
2.4.2. As exportações do turismo e as variações nas taxas de câmbio	15
2.4.3. Avaliação da inflação no turismo	16
2.5. Conjuntura Económica Sobre a Inflação Em Moçambique	17
2.5.1. Variação de inflação entre (2013-2017)	17
2.5.2. A desvalorização do metical em Moçambique.....	18
2.5.2.1. A desvalorização do metical e efeitos sobre os preços em Moçambique.....	18
3. O PANORAMA TURÍSTICO DA PROVÍNCIA DE INHAMBANE	21
3.1. Desdobramento do Turismo em Inhambane.....	21
3.1.1. Potencialidades turísticas da província de Inhambane	21
3.2. Embarços no Desenvolvimento do Turismo em Inhambane	22
3.3. Cenário do turismo entre os anos de 2013 a 2017 em Inhambane	22
3.3.1. Número de entradas de turistas entre 2013 a 2017	22
3.3.1.1. Fluxos de turistas nacionais e internacionais.....	23
3.3.2. Produção no sector do turismo em Inhambane.....	23
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	25
4.1. Localização da Área do Estudo	25

4.2. Análise do Efeito da Inflação no Desenvolvimento do Turismo na Cidade de Inhambane	25
4.2.1. Descrição dos resultados arrolados pelos estabelecimentos de restauração e acomodação sobre o efeito da inflação para o desenvolvimento do turismo na cidade de Inhambane.....	25
4.2.3. Questão sobre variáveis do desenvolvimento do turismo, afectadas pelo efeito da inflação.	25
4.2.4. Questão sobre o numero de turistas ou clientes que visitaram os estabelecimentos durante os anos de 2013 a 2017.....	26
4.2.5. Questão sobre o desempenho das actividades de restauração durante o período de 2013 a 2017	28
4.2.6. Questão sobre a avaliação dos efeitos da inflação para o turismo.....	29
4.2.7. Questões sobre os mecanismos adoptados face aos efeitos da subida de preços durante o período.....	30
5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.....	31
5.1. Conclusão	31
5.2. Recomendações	32
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
APÊNDICES	38

1. INTRODUÇÃO

O turismo é concebido como uma actividade económica que contribui no crescimento económico das nações, com maiores impactos macroeconómicos e sustentáveis, Romão (2013,p 22). Contudo, a sua demanda tem reduzido devido a interferência das crises que afectaram, para além de diferentes sectores, a actividade turística de vários países desde o ano de 2008,OMT (2009.p 3). E esta trouxe para as economias um conjunto de efeitos nefastos em cascatas, (MATIJASCIC *et al* 2009).

No contexto de estabilidade de políticas económicas a inflação tem sido um dos principais indicadores que dita a solidez de uma determinada economia, porque o seu controle serve de medida da eficácia das políticas económicas implementadas.¹ E neste contexto, a implementação da política monetária tem exercido um papel preponderante no seu controle.

Como qualquer outra economia Moçambique, também, debate-se com vários problemas de infanção e de efeitos de crises, (CIP, 2016). E neste âmbito, as autoridades governamentais tem traduzido maior envolvimento na actividade do turismo, em estabelecer planos estratégicos que delineiam políticas, que norteiam o desenvolvimento desta actividade no país, MITUR² (2004). Todavia entre os períodos de 2013 a 2017 os efeitos da inflação fustigaram o crescimento da economia nacional. De acordo com o INE (2016) Moçambique registou o pico mais alto de inflação mensal de 3,47% e acumulada de 25,26%, uma das mais altas dos últimos anos contra 10,55% em 2015. A subida de preços por exemplo no mês de Abril de 2015³ foi influenciada pela alimentação e bebidas alcoólicas, que registaram, no total, um aumento de 3,82%, no IPC⁴.

Deste modo, dado o papel que o turismo tem para Moçambique, o presente trabalho procura compreender os efeitos da inflação para o desenvolvimento do turismo na cidade de Inhambane. Utilizando uma metodologia no trabalho de campo aplicando técnicas baseadas em inquéritos e entrevistas. Procurando-se com a realização do trabalho, trazer resposta em relação a questão que assenta na em procurar entender como o efeito da inflação influência no desenvolvimento do turismo na cidade de Inhambane. Portanto, para além da introdução, o trabalho é constituído pelos seguintes capítulos: a Revisão bibliográfica como sendo o

¹<http://www.bi.cv/upl/%7B3699e14a-0504-4d05-b557-2a66cc283160%7D.pdf>

² Ministério do turismo de Moçambique.

³<https://noticias.sapo.mz/actualidade/artigos/ine-precos-em-mocambique-voltaram-a-subir-em-abril>

⁴Índice de Preços ao Consumidor.

segundo capítulo onde é feita a fundamentação teórica sobre turismo como actividade económica, desenvolvimento do Turismo, inflação e seus efeitos, variação da inflação em Moçambique entre (2013-2017). A terceira parte compreende a apresentação das dinâmicas do turismo no âmbito do estudo de caso, onde apresenta-se o cenário do turismo em Inhambane, as dinâmicas das visitas feitas entre 2013 a 2017 e, também a produção do sector na província. O quarto capítulo compreende a exposição e discussão de resultados. O quinto faz referências bibliográficas, a conclusão e recomendações sobre a pesquisa.

1.1. Problema

Carvalho (2011) afirma que a vida enquanto processo é um suceder de crise, pois neste processo estamos sempre diante de novos desafios, de novas situações de novos problemas, passando por altos e baixos, conquistas e derrotas mas devemos ter capacidade de saber viver com tais momentos. Deste modo, ao falar da crise é importante tomar em conta o pensamento deixado por MATIJASCIC *et al* (2009), que diz, no período de crise financeira de 2008 quase 20% das empresas não sobreviveram, umas porque entraram em falência e outras porque são adquiridas e 80% das mesmas não conseguiram recuperar ao nível do desempenho. Sendo a economia um processo cíclico ou seja combina etapas de expansão com fases de concentração ou estagnação essas flutuações sucessivas são conhecidas como ciclo económico. No caso da crise económica, o contexto é negativo, abrangendo cenários de recessão e depressão, o que resulta de vários impactos, dentre os quais destaca-se a inflação.

Sobre esta questão, Mariano (2002), aborda dois grandes efeitos de inflação: primeiro, efeito sobre as contas públicas, em um processo de inflação elevada pode ocorrer uma corrosão nas contas públicas em razão da diferença entre o período em que foi estabelecido o imposto e o momento de arrecadação. Segundo, efeitos sobre a actividade empresarial, em um quadro de inflação elevada e as empresas ficam impossibilitadas de realizar planeamento económico e inibidas em fazer novos investimentos. Dessa maneira, preferem aplicar seus recursos em mercados especulativos a investir na produção e com isso ocorre uma fuga da moeda local e as pessoas passam a procurar dólar, ouro e outros activos.

Uma vez que a oferta turística em Moçambique depende de importações, sendo que com a inflação a moeda nacional (o metical) desvaloriza e as outras (principalmente o dólar) faz um movimento inverso, os produtos importados aumentam de preços criando barreiras na aquisição de insumos, outro efeito da inflação é a diminuição dos investimentos no sector

produtivo. Com base nos elementos mencionados acima que interferem de alguma forma no Turismo, isto é, no contexto geral e particular para área de estudo, surgem a principal inquietação para a realização da pesquisa: *Como é que a inflação influencia o desenvolvimento do turismo na cidade de Inhambane entre 2013 a 2017?*

1.2. Justificativa

Da Costa (2014:53) afirma que:

A actual crise económica internacional que teve origem nos mercados imobiliários dos Estados Unidos da América, em finais de 2007 e princípio de 2008 propagou-se rapidamente pelo sistema financeiro provocando uma das mais graves crises financeiras. A economia moçambicana e o sector de turismo em particular começou a sentir os efeitos da crise económica no primeiro semestre de 2009 devido a sua dependência em grande medida dos países desenvolvidos que estavam a braços com isso a crise resultou na inflação que é um dos indicadores para a medição dos efeitos da crise económica.

Por sua vez a Organização Mundial de Turismo (2001), afirma que a relação explícita entre as moedas dos países emissores e receptores cria um factor importante na determinação do fluxo da demanda turística. Deste modo, a força motriz da escolha do tema deve-se ao facto de que o país nestes últimos anos está atravessar um momento de crise económica que traz consigo vários efeitos como a inflação que é a subida generalizada dos preços dos produtos e serviços que influencia na perda do poder de compra dos mesmos ao decorrer de um período de tempo. A demais motivação para a realização deste estudo é de querer perceber o impacto que a inflação traz sobre a oferta e demanda nos estabelecimentos turísticos da cidade de Inhambane e como influencia no desenvolvimento do turismo.

A escolha da área de estudo deve-se ao facto da cidade de Inhambane ser um destino turístico de referência em Moçambique e sendo uma cidade que depende das importações dos produtos em geral e para oferta turística em particular e a inflação traz consigo efeitos negativos no processo da cadeia de produção e na oferta de bens e serviços para o desenvolvimento do turismo.

É neste âmbito que emergiu o interesse pela cidade de Inhambane como área de pesquisa, sendo uma cidade privilegiada e que oferece produtos e serviços turísticos extraordinários com uma demanda acentuada de visitantes que se deslocam dos seus locais habituais de residência para contemplarem um ambiente diferente propício para lazer e recreação. Neste contexto surge a necessidade de se estudar, como a inflação tem impactando o poder de compra dos visitantes, assim como nas receitas dos proprietários dos estabelecimentos

turísticos na cidade de Inhambane. Portanto, este trabalho é de extrema importância porque (i) fará com que os empresários turísticos entendam sobre o tipo de inflação que afecta directamente o turismo e (ii) dar-se-á conhecer aos mesmos as medidas que podem ser aplicadas para mitigar os efeitos da inflação sobre a demanda e a oferta turística.

1.3. Objectivos

Geral:

Compreender os efeitos da inflação para o desenvolvimento do turismo na cidade de Inhambane.

Específicos:

1. Averiguar a incidência da inflação no desenvolvimento do turismo na cidade de Inhambane no período de (2013-2017);
2. Descrever o comportamento da inflação sobre a oferta e demanda turística na cidade de Inhambane no período de (2013 – 2017);
3. Demonstrar o papel que a inflação exerce no desenvolvimento do turismo na cidade de Inhambane.

1.4. Metodologia

1.4.1. Método de análise

Marconi e Lakatos (2003) evidenciam, o método corresponde um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objectiva do conhecimento, de uma maneira sistemática.

Neste caso, a presente pesquisa que objectiva compreender os efeitos da inflação sobre o desenvolvimento do Turismo na cidade de Inhambane classifica-se como uma pesquisa qualitativa.

Em termos gerais, a realização da pesquisa dependeu de várias etapas prosseguidas para a sua concretização.

1.4.2. Etapas ou fases da pesquisa

As etapas de pesquisa compreenderam três (3) fases de prosseguimento:

I Fase: Revisão Bibliográfica

Esta fase consistiu na identificação, selecção, análise de manuais, e artigos científicos relacionados com o tema, com vista a perceber os conceitos básicos que servem de sustentação ao trabalho. Esta facilitou na recolha de informações já publicadas por vários autores que abordam assuntos relacionados com o tema em estudo. Desta feita, consistiu ainda em verificar estudos empíricos sobre o tema, aplicados em outras regiões a fim de adequar o estudo aos modelos já aplicados para melhor se familiarizar com os termos chave e definição dos objectivos da pesquisa. Para tal, foi usado o método de análise de conteúdo que permitiu verificar em cada artigo/livros o que seria necessário para o trabalho. Após esta etapa seguiu-se a fase de colecta de dados necessários para a formulação da análise do estudo.

Preparação de Trabalho de Campo

Esta fase consistiu na elaboração dos instrumentos e técnicas de recolha de dados e no desenho do roteiro para o trabalho de campo, e depreendeu na redacção de carta a ser utilizada, antecipadamente, na aquisição de informações de base sobre o universo dos estabelecimentos turísticos existentes na cidade de Inhambane junto a Direcção Provincial da Cultura e Turismo (DPCULTURI) a nível da província de Inhambane. E posterior pedido de credencial na direcção da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane para servir como identificação do Estudante ao dirigir-se aos proprietários/gestores dos estabelecimentos turísticos no processo de busca dos resultados das amostras feitas através dos inquéritos a estes estabelecimentos.

1.4.3. A População e o tamanho da amostra

A população considerada para a determinação da amostra para a pesquisa depreendeu-se de 37 estabelecimentos que oferecem serviços de restauração e acomodação na cidade de Inhambane. A população em vista foi catalogada através de mapas de estabelecimentos

existentes no município de Inhambane segundo os dados conferidos pelo DPCULTURI de Inhambane.

1.4.4. Determinação da amostra

Do universo da população de 37 estabelecimentos foram seleccionados aleatoriamente os indivíduos para recolher os dados da análise. Para tal, usou-se uma amostra aleatória simples, com uma margem de erro de 5% e um coeficiente de confiança de 95%, conforme as recomendações de Pocinho (2009:14), que também são descritas por Mulenga (2004:83). Que é dada pela seguinte fórmula que apresentamos seguidamente:

$$n = \frac{Z^2 * pq * N}{e^2 (N - 1) + Z^2 * pq}$$

Onde o n é o tamanho da amostra, N e o numero de agregado da população, Z é o valor crítico correspondente ao nível de significância = 1,96, p é a proporção da população real = 0,5 e, e^2 é a margem do erro de 5%. *Este critério permite a obter o maior tamanho da amostra possível*, Pocinho (2009:14). Através da fórmula pode-se obter a seguinte amostra calculada seguidamente.

$$= \frac{1,96^2 * 0,5 * 0,5 * 37}{(0,05)^2 * (37 - 1) + 1,96^2 * 0,5 * 0,5} = 33.82977 \approx 34$$

Pelo facto do universo estar subdividido em estabelecimentos de alojamentos e restauração a pesquisa apoia-se do método de estratificação da amostra.

Segundo Pocinho (2009), sugere, a amostragem estratificada utiliza-se quando a população possui características que permitem a criação de subconjuntos, e é utilizada quando a população inteira é reconhecida por certas características precisas, tais como a idade, o sexo, ou incidência de uma condição, para assegurar a melhor representatividade possível.

1.4.4.1. Processo de amostragem por estratos

Tabela 1-Estratificação da Amostra

Estrato de estabelecimentos turísticos	População	Cálculo proporcional	Valor	Amostra
Estabelecimentos de alojamento	13	13×33.829	11.88613861	12
Estabelecimento de restauração	24	24×33.829	21.94364052	22
Total	37		33.82977913	34

Fonte: Elaborado pelo autor, segundo os dados fornecidos pelo DPCULTURI (2018).

Assim, o processo da estratificação sugere que 12 estabelecimentos de alojamentos devem servir de amostra para a pesquisa e por outro lado são necessários 22 amostras de estabelecimentos de restauração. Em termos de critérios utilizados para a selecção desses elementos da amostra, foram considerados os seguintes aspectos:

- ✓ Estabelecimentos que operam no mercado turístico desde o ano de 2013 a 2017.
- ✓ O interesse e a vontade pessoal dos responsáveis de estabelecimentos turísticos em participar da pesquisa.

Após a colecta de dados das amostras depreendeu-se a etapa de análise, interpretação e tratamento dos dados dos inquéritos.

II Fase: Colecta de dados

Para a colecta de dados foram usados diferentes técnicas, como entrevistas semi-estruturadas e inquéritos abertos e fechados que foram aplicados sequencialmente conforme as necessidades do campo do estudo, sendo que antes da realização do trabalho no campo foi necessário a seguinte intervenção:

1.4.4.2. Técnicas de recolha de dados

A recolha de dados para o suporte de análise das informações baseou-se de entrevistas semiestruturadas e de inquéritos fechados e abertos.

Entrevista semi-estruturada

A entrevista semi-estruturada foi aplicada como técnica de recolha de informações úteis, e permitiu a obtenção de esclarecimentos na Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane. E a finalidade destes dados buscaram compreender os seguintes aspectos: O efeito da inflação e o desdobramento do desenvolvimento do turismo no período de 2013 a 2017; e o universo dos estabelecimentos turísticos existentes na da cidade de Inhambane.

Inquéritos

De modo a alcançar os objectivos específicos do estudo, usou-se inquérito envolvendo entrevistas directas. Os inquéritos foram dirigidos aos estabelecimentos turísticos da cidade de Inhambane, que subdividem-se em estabelecimentos de alojamento e restauração. Em termos de abrangência, dependeu do cálculo de uma amostra extraída de uma determinada população de estabelecimentos que respondem sobre a actividade turística cidade de Inhambane.

III fase: Processamento e Análise de Dados

Pelo facto de a análise basear-se do método analítico descritivo de estudo e interpretação dos dados baseou-se na estatística descritiva através de análise gráfica. Confrontando com análise qualitativa das informações arroladas sobre o efeito da inflação nos estabelecimentos de restauração e acomodação na cidade de Inhambane.

O processamento da informação quantitativa recorre-se ao pacote *Microsoft Office Excel* e em alguns casos o *Microsoft Office Word* com vista a elaboração de gráficos e abordagens referentes a cada variável em estudo, e preparação da planilha electrónica dos dados estatísticos e sua a respectiva análise.

A manipulação estatística permitiu comprovar as relações dos fenómenos entre si, e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo descreve-se a revisão da literatura sobre o tema da inflação e do turismo como uma actividade económica. E evidencia alguns aspectos sobre o desenvolvimento do turismo durante o período do estudo em Inhambane.

2.1. Turismo e a inflação: conceito e reflexões

2.1.1. Turismo como actividade económica

2.1.2. Turismo

O conceito do turismo não tem sido consensual e nem definitivo. Muitos escritores, ao procurarem circunscrever a noção sobre turismo tem diferenciado suas opiniões em relação a definição do seu conceito. A OMT (2001), ao sintetizar a colaboração de alguns autores⁵ considera turismo como actividades realizadas pelas pessoas em lugares diferentes da sua convivência habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com fins de lazer, negócios ou outros. Barbosa (2002), ao enaltecer os efeitos da sua actividade propõe que o processo da actividade do turismo exerce um grande efeito nos aspectos económicos nos países em que o turismo conflui porque, contribui para o desenvolvimento económico do local visitado, através de geração de renda por parte dos turistas, com contrapartida nos investimentos do sector público e privado.

2.1.3. Economia do turismo

A economia do turismo estuda a origem e a formação do valor turístico, assim como sua transformação em renda, medida pela produção e pelo consumo, e a forma como esta se distribui na sociedade (Lemos, 2002).

Segundo a Organização Mundial do Turismo⁶ (2001), o turismo é uma actividade económica com efeito multiplicadora para o crescimento económico. Por sua vez, Cunha (2013), acrescenta que o turismo funciona como o motor de desenvolvimento económico e, gerador de renda nas diversas actividades económicas.

⁵Vide Moura (2007) versão traduzida para a língua portuguesa por Oliveira em 2001 no seu livro “Turismo e Desenvolvimento, Planeamento e Organização.

⁶ Abreviado como OMT (Organização Mundial do Turismo).

Nesta óptica o turismo se caracteriza como uma actividade económica pelas seguintes razões: a propensão a viajar é um acto humano; a recreação é uma actividade desenvolvida por indivíduos isolados ou grupalmente; os deslocamentos são actos que compreendem gastos e receitas; o consumo de bens e serviços turísticos podem enquadrar-se em mais de uma actividade económica; a geração de riqueza por meio de um processo é clara, tipicamente uma actividade económica.

Do ponto de vista económico, a actividade turística se torna importante não pelo fato da “viagem a trabalho ou lazer”, mas, sim, pelas consequências não intencionadas deste ato. Quando o turista viaja a lazer, ele não trabalha, o que afecta directamente a oferta de mão-de-obra, pois possibilita a abertura de novas vagas no mercado, (Barbosa, 1998).

Para viajar e lazer, o turista tem de trabalhar e poupar, significando que, numa sociedade onde existe a cultura do turismo, há permanentemente oferta de recursos derivados da poupança dos que estão esperando o momento de transformá-los em dispêndio de viagem, e uma intensa movimentação das actividades produtivas derivadas do turismo. Por outro lado, quando o turista viaja para o exterior, participa de um amplo movimento internacional de capital, gerando demanda adicional e transferindo divisas para o país escolhido, Idem.

Neste contexto os turistas gastam o seu dinheiro numa ampla variedade de mercadorias e serviços, tais como: transporte, acomodação, alimentos, bebidas, comunicação, entretenimento, artigos em geral. Este dinheiro é visto como uma injeção de recursos, via aumento da demanda na economia local, que não existiria sem esta actividade Idem.

2.1.3.1. Turismo e desenvolvimento económico

No contexto de crescimento económico o turismo não só concorre directamente no crescimento do PIB mas também, pela sua contribuição positiva na balança de pagamentos, moeda, distribuição de rendimentos, investimento, produção, emprego e receitas fiscais (Naudé e Saayman, 2005; Soukiazis e Proença, 2008; Lee e Chang, 2008; Schubert, Brida e Risso, 2011).

As evidências enaltecidas sobre o turismo apontam grande contribuição nos aspectos relacionados com o crescimento económico dos países. A actividade do turismo emerge como geradora de oportunidades de crescimento económico e desenvolvimento dos países/regiões (Balaguer e Cantavella-Jordá, 2002; Eilat e Einav, 2004). A OMT (2000), afirma que o

turismo é um segmento económico que mais tem crescido no mundo e nos últimos anos vem apresentando crescimento médio de 7% ao ano, enquanto sectores como agricultura e indústria vem tendo crescimentos médios anuais de 2.3% e 3% respectivamente.

Com a entrada de turistas, consumidores de bens e serviços, aumenta a quantidade de recursos monetários. Estes, através do consumo intermédio e do incremento do investimento propagam-se a outras actividades (Vareiro, 2007; Eugenio-Martin e Campos-Soria, 2011), contribuindo para o incremento do rendimento nacional (Neves, 2009) e desenvolvimento de outros sectores (Soukiazis e Proença, 2008). No entanto, este efeito multiplicador na economia é dependente de vários factores, entre os quais, a propensão marginal a consumir, a dimensão do país/região de destino, a rigidez da oferta e os efeitos induzidos como a inflação (Neves, 2009).

Lima (2012), afirma que o turismo é um sector de grande importância para o crescimento económico dos países em desenvolvimento (PVDs), pois os gastos feitos pelos turistas no destino favorecem os residentes, ajudando as pequenas e médias empresas locais a crescer e contribuindo para a criação e manutenção de postos de trabalho. Lima (2012), ainda salienta que o emprego gerado pela actividade turística, devido a sua natureza, é sazonal, ainda em alguns países de destino, nomeadamente nos países em via de desenvolvimento, o emprego gerado é atribuído maioritariamente aos estrangeiros, por falta de controlo e planeamento do desenvolvimento do turismo, sendo que os trabalhadores locais ocupam postos de trabalho de natureza operacional.

Sendo o turismo uma actividade económica, ela é afectada com os fenómenos e mudanças económicas como outras actividades tais como actividades industriais e de negócios. A inflação faz parte dos fenómenos económicos que são efeitos da crise existindo assim uma necessidade de estudar os efeitos da inflação na actividade turística e como ela influencia a oferta e a demanda turística de um destino turístico.

2.2. Desenvolvimento do turismo

A actividade turística é responsável pela movimentação de multidões de pessoas a nível mundial que procuram satisfazer as suas necessidades enquanto visitantes de um determinado destino. Deste modo, os turistas, pela aquisição de bens e serviços na região para onde se deslocam, potenciam o rendimento, o emprego e o desenvolvimento regional (Castro e

Correia, 2010). Em consequência disso, são muitas as regiões que têm apostado no desenvolvimento turístico com o intuito de estimular a economia regional (Neves, 2009).

Araújo (2012), afirma que a actividade turística está crescendo cada vez mais rápido no mundo portanto deve ser analisada como um conjunto de amplas relações, apresentando interações com o ambiente económico, jurídico, social, político, ecológico e tecnológico. O turismo quando bem planeado pode gerar empregos e riqueza, via de intercâmbio cultural, caminho para a conservação das belezas naturais e culturais, assim como geradora de mudanças positivas para a sociedade (Beni, 2002).

Para que o desenvolvimento do turismo ocorra de forma sustentável, é necessário transcender o seu estudo apenas como actividade económica. O conceito de desenvolvimento vem sendo definido por renomados estudiosos que acreditam que a chave do processo está em uma visão sistémica e qualitativa das actividades sócio económicas (Montejano, 2004).

Por outro lado, o turismo tem também um papel fundamental no incentivo ao investimento (Eilat e Einav, 2004), uma vez que seu desenvolvimento implica, não apenas a construção e reabilitação de infra-estruturas turísticas mas também a construção de outras infra-estruturas e equipamentos que, não estando directamente ligados à actividade turística, a suportam (por exemplo, as estradas) (Vareiro, 2007). Porém estas infra-estruturas e equipamentos exigem elevados montantes de investimento, que podem ser provenientes de agentes públicos, privados ou externos (Neves, 2009). Em termos fiscais, o turismo também pode representar uma fonte de receitas para o governo apesar dessas receitas estarem dependentes das características do país, do tipo de impostos e taxas, da pressão fiscal sobre a produção e o consumo e do grau de evasão fiscal (Eilat e Einav, 2004).

2.3. Inflação e os Seus Efeitos na Economia

A inflação refere-se a um aumento no suprimento de dinheiro e a expansão monetária, o que causa a elevação sustentada do nível geral de preços dos bens e serviços transaccionados na economia, resultado de uma contínua perda do poder aquisitivo da moeda. A inflação traduz-se mais por uma desvalorização da moeda local frente a outras, e internamente exprime-se mais no aumento do volume de dinheiro e aumento dos preços (Blanchard, 2009).

Shapiro (1981), afirma que, o processo inflacionário, especialmente aquele caracterizado por elevadas taxas e particularmente por taxas que oscilam, tem sua previsibilidade dificultada por

parte dos agentes económicos, e promove profundas distorções na estrutura produtiva, inclusive provocando um equilíbrio abaixo do nível de pleno emprego.

Por sua vez Mariano (2002), afirma que a inflação é caracterizada pelo aumento geral dos preços na economia, o que provoca uma perda no valor da moeda na qual esse fenómeno é medido.

A inflação pode gerar efeitos diversos dependendo de suas causas, do tempo que dura e da oscilação dos preços que ocorre. Porém, Sarmiento (2013), observa que uma das principais consequências da inflação é a diminuição do poder de compra. Isso ocorre principalmente com os trabalhadores assalariados que recebem reajustes de salários periódicos. Com a inflação esses reajustes podem demorar mais tempo para ocorrer, ou quando ocorre, seu valor pode ser muito pequeno em relação ao aumento geral de preços causado pela inflação. Dessa forma, o consumo será reduzido, fazendo assim, o mercado produzir menos e por consequência pode gerar o desemprego.

Segundo Mariano (2002:90)

Em uma situação de elevados e crescentes níveis de inflação, os assalariados que vivem de rendas fixas acabam sendo mais atingidos, pois não tem como proteger seus rendimentos. A minoria de trabalhadores, com salários mais elevados, ainda tem a possibilidade de proteger parte de seus rendimentos, com aplicações no mercado financeiro ou com aquisição de activos.

Assim, pode-se dizer que a elevação da inflação tende a aumentar os níveis de concentração de renda à medida que o trabalhador tem uma redução em salário real⁷.

2.3.1. Categorização dos problemas dos efeitos da inflação

A literatura sobre os efeitos da inflação descreve que esta provoca diferentes problemas na estrutura económica. E estes problemas podem ser de seguinte natureza:

- A subida do dólar e aumento dos preços das importações enquanto a moeda de um país se desvaloriza outras principalmente o dólar faz o movimento inverso e se o país com inflação elevada é muito dependente de importações, os produtos importados aumentam o preço.
- Diminuição dos investimentos no sector produtivo – num ambiente de inflação elevada,

⁷Salário real: corresponde ao salário medido em termos de poder de compra ou seja, é o salário nominal descontando-se os efeitos da inflação.

muitos investidores preferem deixar o dinheiro aplicado em bancos do que investir no sector produtivo.

- Clima económico desfavorável – um país que sofre de inflação alta é visto no mercado internacional de forma negativa, os grandes investidores e empresas evitam fazer investimentos produtivos de médios e longo prazo nestes países, pois a alta inflação é um indicador de economia com problemas especialmente no sector de turismo.
- Elevações da taxa de juro – muitos países usam o recurso da elevação da taxa de juro como mecanismo de controlar a inflação através da política monetária, pois com juros elevados o consumo diminui forçando os preços a caírem.
- Aumentos do desemprego – isto é, os países que não conseguem baixar e controlar a inflação sofrem no longo prazo, com o aumento das taxas de desemprego pois ocorrem a diminuição significativa nos investimentos do sector privado.

2.3.2. Inflação e o turismo

Lemons (2001), sugere que como qualquer outra actividade económica, o turismo tem sido afectado pelo efeito da inflação. O autor propõe que as razões que explicam a transição da inflação na actividade explica-se pelo facto da indústria de viagens e Turismo estar ligado com inúmeras outras actividades económicas, e o volume de investimentos aplicados no mercado turístico representarem um valor significativo na economia. O outro factor mencionado decorre da natureza dos produtos turísticos. Ou seja pelo facto destes produtos não serem estucados os mesmos influenciam directamente no aumento dos valores cobrados afectando a respectiva cadeia da sua oferta.

Um dos factores mais evidenciados sobre a relação entre a inflação e o turismo decorre das acções causadas pela demanda da sua actividade. De acordo com Eusébio (2006), um incremento do turismo provoca uma maior procura de bens e serviços, o que, conjugado com uma oferta rígida no curto prazo conduz ao aumento do nível geral de preços dos bens e serviços. Segundo o mesmo autor esta inflação gerada pode ter um impacto positivo na economia se for compensada pelo aumento do rendimento e do emprego.

O outro factor mencionado sobre a inflação e a actividade turística resulta da relação entre este e o efeito da desvalorização da taxa de câmbio.

2.4. A Desvalorização da Taxa de Câmbio e o Turismo

2.4.1. Desvalorização de taxa de câmbio

O efeito desvalorização da taxa de câmbio tem sido vista como um meio favorável para o incremento dos investimentos e conseqüente crescimento económico das economias.

O princípio da teoria económica sugere que, uma depreciação monetária depreende maior preço dos produtos comercializáveis com o exterior, maiores margens de lucro e investimentos, (Gala, 2007) *apud* Araújo (2009).

Neste contexto, a desvalorização ou depreciação cambial contribui para gerar mais empregos e investimentos devido ao aumento da capacidade instalada, resultante de maiores exportações e conseqüente crescimento liderado pelos investimentos, *Idem*.

2.4.2. As exportações do turismo e as variações nas taxas de câmbio

Os elementos que participam do mercado de câmbio se subdividem nos que recebem divisas e nos que produzem as divisas. A análise sobre a teoria de câmbios e o mercado do turismo observa que os turistas estrangeiros são tidos como elementos que geram ou produzem as divisas (Schuch, 1999).

No contexto do comércio internacional o impacto das variações da taxa de câmbios tem exercido muita relevância para o sector do mercado do turismo, e a análise da desvalorização tem sido muito debatida nesse contexto.

Assim, Reis (2006), argumenta que, a desvalorização de uma moeda de um país pode trazer resultados positivos ou negativos, dependendo do tipo de turismo praticados pelos turistas. E no caso de tratar-se de turismo emissor⁸ há dois pontos que podem ser destacados:

A desvalorização da moeda nacional desestimula as viagens ao exterior. E a valorização da moeda estimula as viagens ao exterior, *Idem*.

Na área turística também, o efeito da desvalorização da moeda tendência fortalecer a moeda externa e influencia as exportações dos serviços turísticos domésticos.

⁸ Turismo emissor é aquele onde o turista residente do próprio país se dirige a outros países.

Em relação ao turismo receptivo⁹ quando ocorre uma desvalorização os turistas estrangeiros tendem a afluir para a economia doméstica, porque torna-se mais barato os serviços do turismo para o exterior, Idem. Por outro lado, Lemons (2001), ao avaliar os efeitos causados pela desvalorização e as tendências dos preços domésticos, descreve consequências que decorrem do efeito da relação entre a inflação e a desvalorização. O autor sugere que a inflação causa a desvalorização real da moeda nacional e aumenta o poder aquisitivo do turista que possui o dólar como moeda no mercado.

Dessa maneira pode-se concluir que moeda valorizada é boa para o turismo emissivo e, a moeda desvalorizada é boa para o turismo receptivo por que aumenta os ganhos de câmbio vindo do exterior (Reis, 2006).

Contudo, as origens da inflação no turismo podem ser descritas através de meios usados no processo de medição da inflação na actividade.

2.4.3. Avaliação da inflação no turismo

Tal como em outras actividades económicas, os efeitos da inflação no sector do turismo avaliam-se através das variáveis consideradas chaves para o processo da actividade.

Assim, Lemons (2001), propõe que a inflação no turismo pode ser medida através da análise das seguintes variáveis:

- Através de número de pessoas que procuram a satisfação em determinados destinos turísticos,
- Através de valores em termos de unidades monetárias que essas pessoas gastam durante seu deslocamento e permanência,
- Pela natureza de seus gastos e os valores monetários gerados de impostos,
- Através do número de empregos gerados durante um certo período e;
- Por fim pela quantidade de divisas que entram e saem do país por meio de gastos turísticos.

⁹ Turismo receptivo é aquele que os turistas não residentes procedem de um determinado país.

2.5. Conjuntura Económica Sobre a Inflação Em Moçambique

A influência da variação de preços em Moçambique apresentou dois factores diferentes que teriam contribuído para alterações na oferta dos serviços turísticos e na demanda do turismo em Inhambane. O primeiro evidencia-se como o efeito decorrido da inflação e, o outro subscreve-se dos feitos da desvalorização do metical, ocorrido entre os anos de 2013 a 2017 da análise do estudo.

2.5.1. Variação de inflação entre (2013-2017)

A tabela que se segue descreve o cenário da inflação verificado entre os anos de 2013 a 2017 em Moçambique.

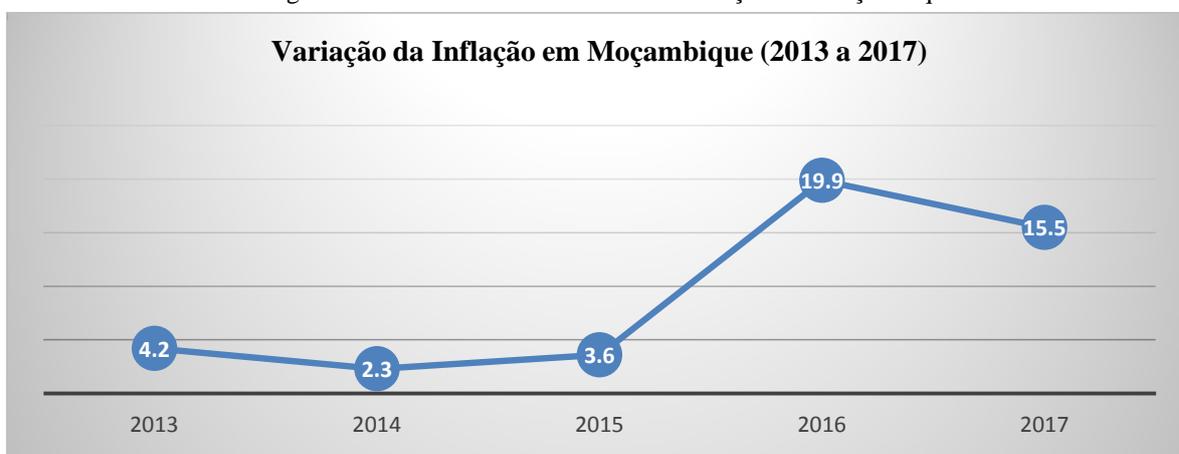
Tabela 2- Variação da Inflação em Moçambique

Ano	2013	2014	2015	2016	2017
Taxa de Inflação	4.20%	2.30%	3.60%	19.90%	15.50%
Variação		-1.90%	1.30%	16.30%	-4.40%

Fonte: Adaptado pelo autor (2018) através dos dados do Banco de Moçambique (2017).

Em termos de análise sobre a variação da inflação evidencia-se que de 2013 para 2014 e de 2016 para 2017 a inflação verificou uma redução, e a variação consistiu em (1,90) e (4,40) pontos percentuais consecutivamente. O ano de 2014 para 2015 verificou-se um aumento de 1.30 pontos percentuais e 2015 para 2016 com 16.30 pontos percentuais. Em termos de análise de tendência, as taxas evidenciaram elevados níveis de aumento durante a trajetória do período em análise.

Figura 1-Tendência Sobre as Taxas de Inflação em Moçambique



Fonte: Elaborado pelo Autor (2018), Segundo os Dados Fornecidos pelo Banco de Moçambique (2017)

Após ter havido um balanceamento das taxas em 4.2% em 2013, 2.3% para o ano de 2014 e 2015 em 3.6%, o ano de 2016 verificou uma tendência maior igual a 19.9%, e no ano seguinte rondou em 15.5%.

O outro factor evidenciado nestes anos foi o efeito da desvalorização significativa da moeda nacional.

2.5.2. A desvalorização do metical em Moçambique

Os anos de 2014 a 2016 foram considerados como períodos em que a desvalorização do metical alcançou níveis preocupantes em Moçambique. Ao analisarem-se as incidências da desvalorização em alguns países da região da SADC (*Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral*), constatou-se que no período em análise Moçambique ocupou o segundo lugar entre os países que apresentavam níveis mais altos da desvalorização da sua moeda, FMI (2016). Em 2015 a queda do metical foi de 32% face ao dólar norte-americano¹⁰. E no início do ano de 2016 o país enfrentou desafios significativos visíveis pela depreciação do metical em mais de 70% face ao dólar norte-americano (Carvalho, Alves & Duarte 2016).

Ao considerar-se a situação dos efeitos, o Centro de Promoção de Investimentos (CPI,2016) confirmou que os resultados afectavam o poder de compra domestico neste período.

2.5.2.1. A desvalorização do metical e efeitos sobre os preços em Moçambique

O comportamento do IPC (índice de preços no consumidor) mostram grandes variações em Moçambique. Os resultados do estudo ilustram que, grande parte das variações das do IPC é explicada pelas variações da taxa de câmbio, bem como do comportamento do IPC, Cueteia, Guambe, Nhatsave (2012).

No que concerne aos estudos de Moçambique, destacam-se pesquisas mostradas pelo IESE sobre os estudos concluídos pela Cirera e Nhate (2006) e Vicente (2007), Idem.

Os estudos empíricos sobre a desvalorização e a variação dos preços mostram que o efeito da desvalorização influencia no incremento de preços em Moçambique. Cirera e Nhate (2006) ao examinarem¹¹ a transmissão de preços em três províncias do país (Maputo, Beira, Nampula) evidenciaram determinado efeito de transmissão entre as taxas de câmbios e os preços de

¹⁰https://24.sapo.pt/noticias/internacional/artigo/metical-de-mocambique-foi-a-moeda-que-mais-se-valorizou-no-mundo-em-janeiro_20266565.html

¹¹ Examinou a transmissão de preços considerando uma amostra de 25 produtos importantes do país.

Moçambique. Os resultados concluíram que a transmissão das variações da taxa de câmbio nos preços no consumidor é muito elevada, ou seja, a transmissão/passagem é quase completa e simétrica. Sobre o mesmo prisma o CTA sugere que a depreciação do metical não atrai imediatamente a entrada de divisas no País, porque o nosso país não possui liquidez razoável de activos líquidos transacionados no mercado de capitais que sejam apetecíveis ao investidor estrangeiro, (CTA, 2016).

Doravante, Vicente (2007) alega que, os ERPT (*Exchange Rate Pass-Through* em português, Transmissibilidade da taxa de cambio) para os preços de retalho no consumidor são mais de 75 por cento. Significando que os preços no consumidor parecem ser extremamente sensíveis às variações da taxa de câmbio. As apreciações e depreciações da taxa de câmbio são transmitidas de igual modo aos preços no consumidor.

Todavia, um estudo contrário a este, é apresentado por Vicente (2007)¹², ao investigar a relação entre os preços domésticos, preços Sul-africano, dinheiro e a taxa de câmbio em Moçambique, numa pequena amostra de dados mensais de 2001-06. Ele encontra um efeito de transmissão muito menor. O seu estudo revelou que uma depreciação de 1 por cento da taxa de câmbio conduz a um aumento de 0,15 no nível do preço. O seu estudo revela que as alterações nos preços Sul-Africanos e variações na oferta monetária são relativamente mais importantes do que a taxa de câmbio para explicar as variações dos preços internos.

No entanto, alega-se que, a diferença dos resultados neste estudo pode, em parte, dever-se à pequena dimensão da amostra e à estratégia de modelo de análise. De tal forma que, Omar (2003) adverte sublinhando que, para os preços internos em Moçambique, existe uma elasticidade da transmissão para a taxa de câmbio que está mais em linha com os resultados mais em concordância com os estudos de Cirera e Nhate (2006). Por outro lado Castel-Branco (2008, p.9) ao avaliar o efeito negativo da desvalorização, assevera que Moçambique apresenta défice e ausência de deligações da estrutura económica interna para absorver ganhos derivados das vantagens transmitidas pelas políticas orientadas as exportações domésticas.

Contudo, ao considerar-se a estrutura económica do país, o centro de promoção de investimentos (CPI) assegura que a consequência da desvalorização do metical em Moçambique tem afectado significativamente o poder de compra dos nacionais, porque os

¹² O autor fez a sua avaliação baseando-se de uma abordagem VAR co-integrado e o modelo de correcção de erro.

recursos financeiros detidos pelos agentes económicos restringem-se em termos de valor para a aquisição de bens e serviços CIP (2016).

3. O PANORAMA TURÍSTICO DA PROVÍNCIA DE INHAMBANE

A cidade de Inhambane é uma das mais atractivas cidades costeiras da África Austral, por que reflecte uma história rica que remonta ao primeiro milénio (Azevedo, 2014). O legado histórico que resulta de uma presença árabe e portuguesa, em particular, fornece ao sector do turismo da província e cidade de Inhambane elementos culturais de extrema importância, atendendo a riqueza histórica, ao conjunto arquitectónico que se pode observar e as manifestações culturais dos habitantes locais (Idem).

3.1. Desdobramento do Turismo em Inhambane

A descrição da situação turística da cidade de Inhambane não tem sido separada da análise conjuntural da província. Assim, a exposição do panorama sobre o turismo na cidade de Inhambane descreve-se através das ilações do desdobramento sobre o turismo em Inhambane.

3.1.1. Potencialidades turísticas da província de Inhambane

Em termos de potencialidades, para além de possuir diversos e abundantes recursos naturais como a fauna marinha e selvagem, flora, mar, rios e lagoas, a província de Inhambane apresenta um rico património histórico e cultural, associado a uma excelente localização geográfica que confere vantagens competitivas para empreender um desenvolvimento de turismo de alta qualidade a nível nacional, regional e internacional (PEDTPI, 2014-2020).

As expectativas sobre o progresso do turismo nestas áreas têm sido consideradas como significantes para o desenvolvimento do turismo e competitividade. A província aspira levar a indústria turística a novos patamares, através de mobilização e abordagem estratégica para seu posicionamento como destino de referência, (Idem). Portanto, as perspectivas apontam um futuro promissor, uma vez que possui todos activos de que precisa para o sucesso no crescimento das suas receitas do turismo e dos benefícios associados, tais como, a criação de emprego e de riqueza e o crescimento económico (PEDTPI, 2014-2020).

Contudo, apesar apresentarem-se vantagens naturais competitivas, a mesma defronta-se com aspectos que afectam as aspirações e o desenvolvimento requerido na área do turismo.

3.2. Embarços no Desenvolvimento do Turismo em Inhambane

A província de Inhambane já foi objecto de vários estudos e estratégia de turismo nos últimos 10 anos, contudo, ao longo destes anos houve poucas mudanças em relação ao perfil do sector do turismo, e a actividade tem sido dominada por diferentes aspectos estruturais:

- Investidores de pequena e média escala originários da África do Sul e do Zimbabwe;
- Alojamento de padrão básico de tipo *self-catering* com algumas excepções;
- Maiorias dos turistas são do self-catering originárias da região, com alguns nichos de turistas internacionais para o mergulho, assim como turistas domésticos;
- Os investimentos turísticos têm sido mais *ad hoc*; não tem observado um plano de desenvolvimento do turismo;
- A Comunicação, cooperação e confiança entre operadores e entre estes com autoridades locais, comunidades e sector privado locais continuam incipientes;
- Ambiente de negócios por melhorar para satisfazer novos investidores que têm vindo a mostrar interesse pelo Sector.

3.3. Cenário do turismo entre os anos de 2013 a 2017 em Inhambane

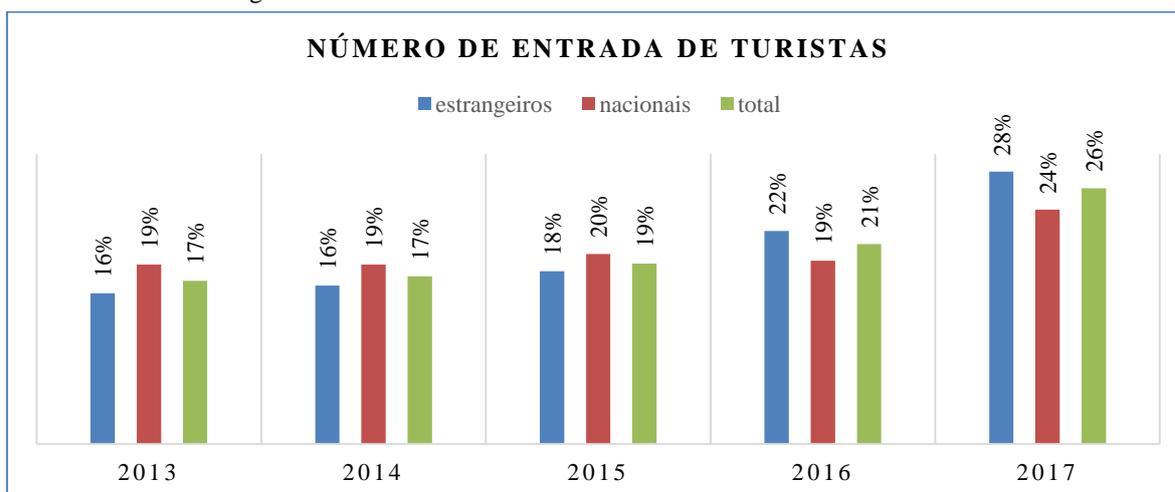
A descrição sobre o cenário do turismo em Inhambane no período sobre a análise do estudo descreve as dinâmicas relacionadas com o número de entrada de turistas e a produção do sector durante o período da inflação em pesquisa.

3.3.1. Número de entradas de turistas entre 2013 a 2017

A análise das dinâmicas sobre o número de entradas de turistas apresenta-se conforme as chegadas de turistas estrangeiros e nacionais na província de Inhambane.

Os resultados sobre as dinâmicas dos fluxos de chegadas também apresentam os totais de entradas efectuadas em cada ano proposto para a análise da pesquisa. Assim, o gráfico que se apresenta em seguida amostra as dinâmicas de entradas na cidade de Inhambane.

Figura 2 - Número de entradas de turistas entre 2013 a 2017 em milhões



Fonte: Elaborado pelo Autor, Segundo os Dados Fornecidos pela DPCULTURI (2018).

Em termos gerais, a dinâmica de entrada de turistas estrangeiros e nacionais apresentou uma tendência crescente. A figura 2 mostra que em 2013 afluíram cerca de 28 106 aproximadamente 17% turistas e, em 2017 ascenderam 450 127 correspondente a 26% chegadas.

3.3.1.1. Fluxos de turistas nacionais e internacionais

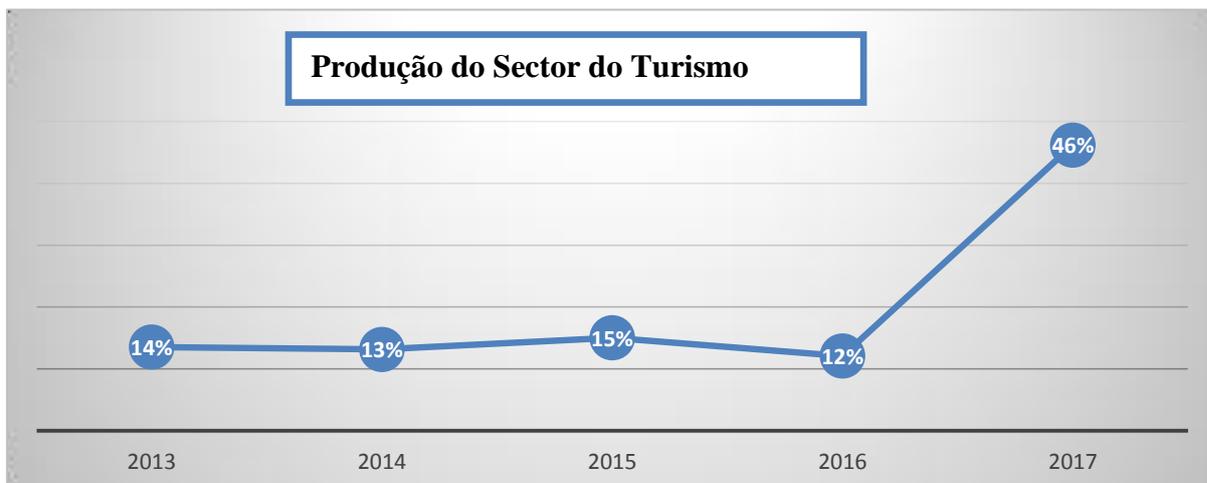
Durante o período em análise, a afluência de turistas internacionais foi maior em relação aos nacionais. A figura 2 mostra que com o decorrer do tempo o número de turistas da diáspora tendeu a aumentar em relação aos nacionais, mesmo que também estes tenham verificado um aumento. O período que teria apresentado maior desnível foi a ano de 2017 em que o total dos turistas nacionais foram de 180,051 turistas, e os turistas internacionais ascenderam 270,076 hóspedes. Em termos de peso os turistas internacionais suplantaram os domésticos em 67% de índice.

Os dados implicam que, provavelmente teria havido uma vaga de oportunidade para os estrangeiros em relação aos nacionais durante o período em análise em que a inflação e desvalorização vigorou.

3.3.2. Produção no sector do turismo em Inhambane

A produção do sector do turismo apresentou uma tendência pouco oscilatória de 2013 a 2016, mas partir do ano 2016 para 2017 descreveu uma tendência contrária em termos de evolução. O gráfico que se segue apresenta a dinâmica da sua evolução a partir de 2013 a 2017.

Figura 3 - Produção do Sector do Turismo em Inhambane em Milhões de Meticais (MZN)



Fonte: Elaborado pelo Autor, Segundo os Dados Fornecidos pela DPCULTURI (2018).

A figura 3 mostra que após ter-se alcançado uma produção de 14% correspondente a 595,6 milhões de meticais (Mt) em 2013 o ano de 2016 descreveu em 12% e, verificou-se a maior baixa confirmada em todo o período de análise, que foi de 532 milhões de meticais.

Contudo o ano de 2017 a tendência da produção foi muito maior e ascendeu 46% (2.030,00 milhões de meticais), expressando um acréscimo de 1498,00 milhões de meticais em relação ao ano de 2016. Este período coincide com o ano em que os turistas internacionais suplantaram em 67% em termos de chegadas em relação aos turistas nacionais.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Este capítulo descreve e discute os resultados das ilações tecidas pelos operadores turísticos dos serviços de restauração e acomodação, que foram tomados como amostra para a inferência dos resultados. A análise é feita conforme a hierarquização das questões do questionário sobre o conteúdo do efeito da inflação em análise. Antes da discussão dos resultados o capítulo aborda a localização da área do estudo.

4.1. Localização da Área do Estudo

O presente trabalho fez enfoque do estudo sobre o efeito da inflação sobre a actividade turística na cidade de Inhambane. Em termos de localização geográfica da área do estudo, segundo o INE (2013), a cidade de Inhambane localiza-se nos seguintes limites geográficos: ao Norte o oceano índico, Sul distrito de Jangamo, Este oceano índico e a Oeste Cidade de Maxixe.

4.2. Análise do Efeito da Inflação no Desenvolvimento do Turismo na Cidade de Inhambane

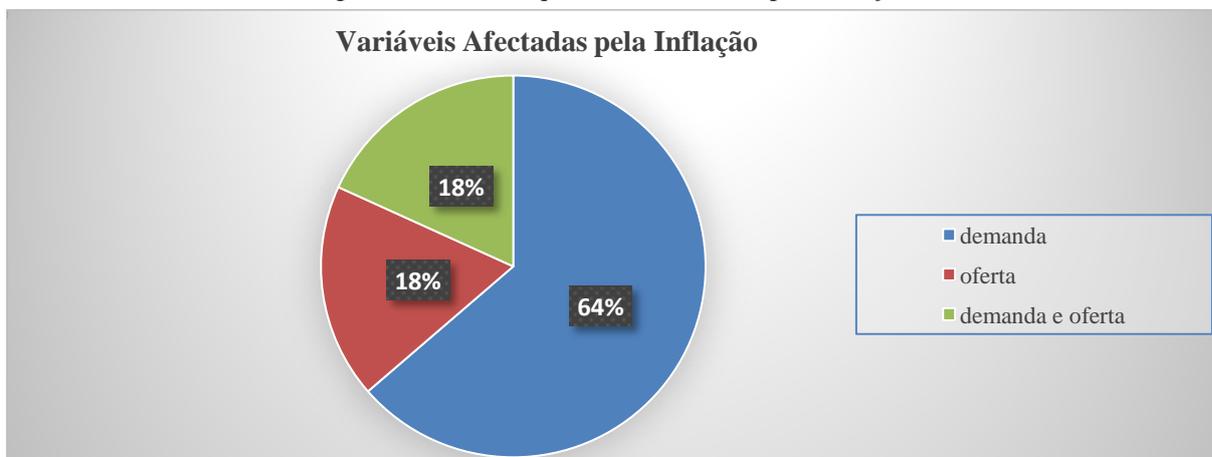
4.2.1. Descrição dos resultados arrolados pelos estabelecimentos de restauração e acomodação sobre o efeito da inflação para o desenvolvimento do turismo na cidade de Inhambane.

4.2.3. Questão sobre variáveis do desenvolvimento do turismo, afectadas pelo efeito da inflação.

A primeira questão buscou avaliar se a inflação afectou o lado da demanda pelo turismo ou a oferta dos produtos e insumos.

Em termos de avaliação as inferências constataram um índice de concordância de que a inflação afectou a demanda pelo turismo durante o período em análise.

Figura 4 - Variáveis que Foram Afectadas pela Inflação



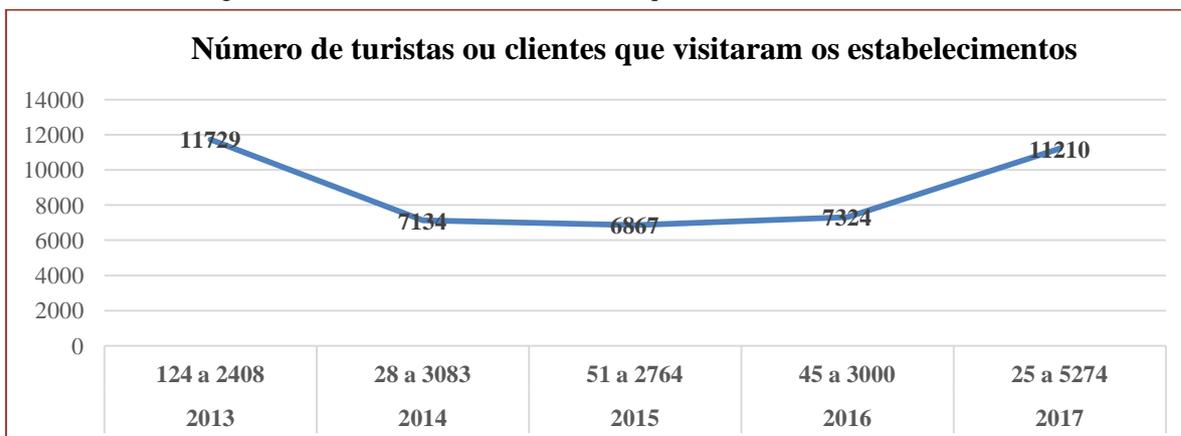
Fonte: Elaborado pelo Autor (2018).

Um índice igual a 64% das respostas sugeriram que a demanda foi certamente deturpada pelos efeitos da inflação entre 2013 a 2017. Contrariamente a este resultado, uma proporcionalidade de 18% asseguram que a inflação afectou a oferta dos insumos e a outra também de 18% acordaram que afectou a demanda pelo turismo e também a oferta dos produtos e insumos. Assim, a figura 4 mostram que durante o período em análise a inflação teria afectado o lado da demanda e a oferta do turismo. Contudo a conjugação dos índices evidenciados sugerem que a demanda foi muito mais afectada pelos efeitos da inflação. A avaliação que se segue descreve as dinâmicas da demanda deste período.

4.2.4. Questão sobre o numero de turistas ou clientes que visitaram os estabelecimentos durante os anos de 2013 a 2017

Quanto ao número de turistas ou clientes que visitaram os estabelecimentos, os resultados constatados apontam que em 2013 a demanda variou de 124 a 2408 clientes ou visitantes, em 2014 de 28 a 3083; para o ano de 2015 a demanda variou de 51 a 2764, e a afluência para 2016 foi de 45 a 3000 clientes, para o ano de 2017 a demanda variou de 25 a 5274 clientes ou visitantes que procuraram os estabelecimentos turísticos.

Figura5- Número de Turistas ou Clientes que Visitaram os Estabelecimentos



Fonte: Elaborado pelo Autor (2018).

Em termos de análise de tendência a figura 5 mostra que o ano de 2013 foi permeado por um total de 11729 clientes ou visitantes, contudo, o ano de 2014 verificou uma tendência decrescente que prevaleceu até o ano de 2016 em 7324 clientes ou visitantes. O período que vai de 2016 a 2017 verificou-se uma ligeira tendência de recuperação na demanda.

Em termos de discussão de resultados averiguados, essa recuperação pode ser explicada pela afluência de turistas internacionais que neste período, segundo os dados DPCULTURI (2018) suplantaram os turistas nacionais em 67% em termos de peso. Ademais, o argumento de Reis (2006), que defende o efeito da desvalorização da taxa de câmbio sobre a redução dos preços domésticos em relação a moeda externa parece ter influenciado esta variável, para as exportações do turismo nacional neste período. O outro argumento que justifica a variável também pode ser o do Lemons (2001), que descreve que, a inflação causa a desvalorização real da moeda nacional e aumenta o poder aquisitivo do turista que possui o dólar como moeda no mercado.

Pelo que, os inquiridos também constataram que a maior parte dos serviços de restauração são afluídos pelos turistas nacionais. E neste período os mesmos sugeriram ter constatado baixas em termos de procura. E em termos de estratos da amostra para o estudo, os serviços de restauração correspondem aproximadamente 65% dos estabelecimentos tomados para a pesquisa. Doravante, os estabelecimentos de acomodação afirmaram serem demandados mais pelos turistas estrangeiros em detrimento dos nacionais. Ainda assim, constatou-se uma pequena escala de estabelecimentos de acomodação que também oferecem serviços de restauração.

Em termos de análise global atesta-se que a inflação afectou negativamente a demanda do turismo na cidade de Inhambane durante o período. Contudo em termos de análise segmentada do turismo a alteração dos preços causada pela desvalorização terão exercido um impacto significativo para a demanda do turismo na cidade pelos estrangeiros.

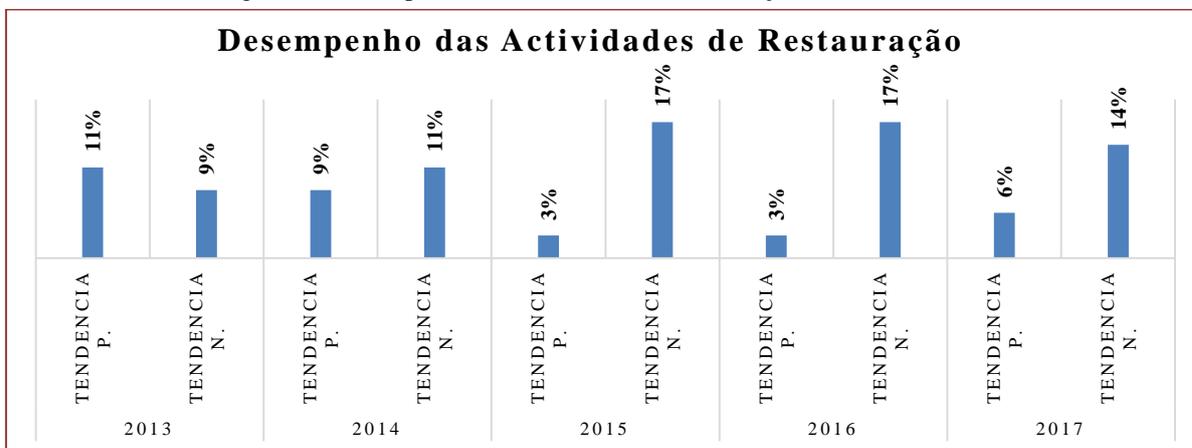
A análise que se segue busca compreender qual terá sido a relação entre a demanda do turismo e o desempenho dos estabelecimentos neste período.

4.2.5. Questão sobre o desempenho das actividades de restauração durante o período de 2013 a 2017

Nesta questão os proprietários ou gestores dos estabelecimentos responderam avaliando as tendências do desempenho das actividades. Os resultados constatados conciliam as tendências do gráfico, anterior, que avaliou as dinâmicas sobre a demanda do turismo.

O gráfico que é apresentado em seguida descreve este contexto sobre o desempenho das actividades dos estabelecimentos durante o período em análise.

Figura 6 - Desempenho das actividades de restauração entre 2013 a 2017



Fonte: Elaborado pelo Autor (2018).

Em 2013 a tendência do desempenho positivo foi maior que o do desempenho negativo, em termos de incidência a tendência positiva excedeu 11% de índice e, a negativa 9% respectivamente. De 2014 em diante verificou-se a dominância de uma tendência negativa do desempenho. Observa-se na figura 6 11% em relação a 9% para 2014 e, um índice de 17% em relação a 3% para 2015 e igualmente 17% em relação a 3% para 2015 e 14% em relação a 3% para o ano de 2017. Em termos médios a tendência positiva aproxima-se a um índice igual a 5% de incidência sobre o desempenho positivo das actividades de restauração.

Em termos de análise os dados sobre o desempenho sugerem que a inflação tenha afectado negativamente aos turistas nacionais. Por que os inqueridos arrolados sugeriram que os estabelecimentos de restauração são mais usufruídos pelos turistas nacionais que os internacionais. Nesta análise também podem ser considerados factores da inflação pelo lado da oferta dos produtos e serviços. Como podemos depreender, os dados arrolados sobre o fracasso consideraram que neste período os preços dos insumos aumentaram, o Rand ascendeu, os consumidores reduziram, os concorrentes adoptaram novas estratégias, e alguns sugeriram factores relacionados com a crise política.

Na questão que se segue os gestores ou donos dos estabelecimentos avaliaram os efeitos da inflação sobre o turismo na cidade de Inhambane.

4.2.6. Questão sobre a avaliação dos efeitos da inflação para o turismo

Os dados que procuraram avaliar o efeito da subida de preços propuseram que a inflação exerceu um efeito negativo sobre a actividade durante o período em estudo.

Figura 7-Avaliação do Efeito da Inflação para o Turismo



Fonte: Elaborado pelo Autor (2018).

A figura 6 mostra um índice de concordância igual a 90% afirmaram que a inflação foi negativa. E somente 10% foram os que consideraram ter exercido um efeito positivo na actividade. Os argumentos sobre a avaliação negativa apontam que houve redução da aderência dos serviços, alguns turistas tentaram viajar com as suas próprias tendas e refeições por causa dos preços vigorados, as vendas reduziram, o governo não demandou os serviços e, houve redução gradual dos visitantes.

Ao se conferir a análise global das variáveis em estudo pode-se inferir que os 10% de estabelecimentos turísticos que apuraram a avaliação positiva são os que foram visitados pelos turistas estrangeiros.

4.2.7. Questões sobre os mecanismos adoptados face aos efeitos da subida de preços durante o período

Os gestores dos estabelecimentos declararam que, face aos efeitos verificados sobre a subida dos preços, para que se mantivesse continua a oferta dos produtos, estes tiveram que reduzir os preços de alojamento, reduzir a mão-de-obra, fazer publicidades, com música ao e conceder descontos de 5% para as organizações que afirmaram contractos superiores a 1 ano, criar novos produtos e fazer promoção de vários pratos.

5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusão

O trabalho procurou compreender o efeito da inflação para o desenvolvimento do turismo na cidade de Inhambane, e para tal tomou como horizonte temporal do seu estudo o período que vai dos anos de 2013 a 2017.

De modo a deprender o efeito da inflação, a pesquisa cingiu-se do método qualitativo de análise, através de inquéritos e entrevistas que foram dirigidas aos estabelecimentos de alojamentos e de restauração que estão em funcionamento na cidade de Inhambane. E desta forma, o estudo infere resultados de 34 estabelecimentos que foram tomados como amostra do universo de 37 estabelecimentos que operam na cidade.

Desta forma, partindo da questão de pesquisa do estudo, as inferências dos resultados dados arrolados, e classificados pelos inquéritos e entrevistas observaram:

- A inflação afectou a demanda pelo turismo durante o período em análise.
- A demanda reduziu no primeiro ano de análise e recuperou no último ano.
- O desempenho dos estabelecimentos foi oscilatórios em todo o período de análise.
- A inflação exerceu efeitos negativos para a actividade turística.

A conjugação dos resultados, segundo as ilações enaltecidas pelos gestores dos estabelecimentos, enalteceram que o efeito da inflação para o desenvolvimento do turismo na cidade de Inhambane pode ter sido negativo quando observado no contexto global sobre o turismo. No entanto ao considerar-se os fluxos do turismo internacional a inflação tendeu a exercer alguns efeitos na exportação do turismo nacional. Porém os efeitos não compensam as perdas causadas pela inflação na área do turismo em geral, por que os preços dos insumos tendem a ser promovidos para fazer face a sobrevivência dos estabelecimentos no sector do turismo, para além de uma mão-de-obra que tendeu a ser sacrificada devido aos efeitos da inflação.

5.2. Recomendações

Neste segmento, são enaltecidas as recomendações alusivas ao governo, operadores do turismo da cidade e para a academia estudantil. Neste sentido, a secção enaltece quatro tipos de recomendações pertinentes da pesquisa feita.

- Tomando em conta que os efeitos da inflação são recorrentes, e que a economia moçambicana tem passado por vários momentos de subida de preços o governo devia criar mecanismos de políticas monetárias contorcionistas de modo a estabilizar a volatilidade da subida dos preços domésticos.
- Por outro lado deve-se estabelecer políticas que orientam a produção local de bens de consumo e logísticos essenciais no turismo, ao invés de importações externas.
- Os operadores turísticos da cidade de Inhambane devem adoptar vários meios alternativos e eficazes face aos efeitos da subida de preços de modo a manter a sua mão-de-obra já qualificada e a oferta dos produtos na área para que o turismo fortifique-se na cidade.
- Dados os resultados verificados sobre o impacto diferenciado da inflação sobre os turistas nacionais e internacionais, o campo estudantil deveria fazer vários estudos de modo a averiguar possíveis mecanismos que possam alavancar o turismo doméstico em situações de inflação como esta.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALENCAR, E. (2003). *Pesquisa social e monografia*. Lavras: UFLA/FAEPE.
2. ARAÚJO, Eliane Cristina De (2009). *Política Cambial e Crescimento Económico: Teorias e Evidências Para os Países em Desenvolvimento e Emergentes*. Tese de doutorado, universidade federal do rio de janeiro Instituto de economia. Rio de Janeiro.
3. ARAÚJO, E. (2009). *Volatilidade Cambial e Crescimento Económico em Economias em Desenvolvimento e Emergentes*. Associação Keynesiana Brasileira.
4. AZEVEDO, Helsio A.M. de A. (2009). *Modelo de Diagnostico Ambiental para elaboração do Plano Ambiental do município de Inhambane em Moçambique*. Dissertação (mestrado) - universidade católica de Brasília.
5. BALAGUER, J., Cantavella-Jordá, M. (2002). *Tourism as a long-run economic growth factor: the Spanish case*, *Applied Economics*, Vol.34.
6. BARBOSA, Luiz Gustavo. M (2002), *Os impactos económicos do turismo e sua implicação nas políticas públicas: o caso do município de Macaé-RJ, Brasil*. VII Congreso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública, Lisboa, Portugal.
7. BARBOSA, Luiz G. (1998). *The economics aspects of an ecotourism development at Amazonas State*. Thesis (Master Degree) - Bournemouth University, UK.
8. BENI, M. C. (2002). *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: Editora SENAC.
9. BLANCHARD, O. (2009). *Macroeconomia*. 3ª ed. SP: Prentice Hall.
10. CARVALHO, Paulo. (2011). *Estudos Económicos e Financeiros em Moçambique*. 1ªed: Banco BPI. S.A.
11. CARVALHO, Paula Gonsalves, ALVES & DUARTE (2016). *Estudos económicos e Financeiros*. Disponível em: <http://www.bpiinvestimentos.pt/Research>. Acessado em 10 de Maio de 2017.
12. Castel-Branco, Carlos Nuno (2008), *Recursos Naturais, Meio Ambiente e Crescimento Sustentável em Moçambique: Crítica Metodológica ao Relatório de T. Ollivier, D. Rojat,*

C. Bernardac e P.-N. Gieraud, Discussion Paper nº 06. IESE.

13. CASTRO, J., Correia, M. (2010). *Dinâmicas turísticas na região de Trás-os-Montes: Análise da oferta e procura turística no distrito de Bragança*, 16º Congresso da APDR Universidade da Madeira, Funchal, <http://hdl.handle.net/10198/3898>, acessido a 19 de Setembro de 2012.
14. CIRERA and NHATE (2006) “*An Empirical Estimation of the Degree of Price Transmission from Border To Consumer Prices in Mozambique*,” National Directorate of Studies and Policy Analysis, Ministry of Planning and Development, Republic of Mozambique.
15. Confederações das Associações Económicas de Moçambique (CTA). *Síntese do debate da cta-amecon sobre a depreciação do metical face ao dólar norte-americano* (10/6/2016). http://www.cta.org.mz/index.php?option=com_content&view=article&id=282:intese-do-debate-da-cta-amecon-sobre-a-depreciacao-do-metical-face-ao-dolar-norteamericano&catid=95&Itemid=491. Acessado em 02 de Março de 2016.
16. Cueteia, egídio. Guambe, dina. Nhatsave, noémia (2012). *Análise Temporal da Taxa de Cambio e Precos em Moçambique*. III Conferência Internacional do IESE “Moçambique: Acumulação e Transformação em Contexto de Crise Internacional”
17. CUNHA, L. (2013). *Economia e Política do Turismo*. 3ª Edição. Lisboa: Lidel.
18. DA COSTA, Sandra. (2014). *Impactos da Crise na Performance Económico – Financeiro da Empresas*. Setúbal.
19. DENKER, Freitas Maneti (2002), *Métodos e técnicas de pesquisa em Turismo*. 6a edição. São Paulo, SENAC.
20. EILAT, Y., Einav, L. (2004). *Determinants of international tourism: a three dimensional panel data analysis-Applied Economics*, Vol.36.
21. EUGENIO-MARTIN, J., Campos-Soria, J. (2011). *Income and the substitution pattern between domestic and international tourism demand-Applied Economics*, Vol.43.

22. EUSÉBIO, M. (2006). *Avaliação do impacte económico do turismo a nível regional. O caso da região centro de Portugal*, Universidade de Aveiro, Tese de doutoramento, Aveiro.
23. FMI (2016). *República de Moçambique. Administração do Fundo Monetário Internacional*. Relatório do FMI N.º 16/9- Relatório do Corpo Técnico Sobre as Consultas de 2015.
24. INE (2016) Instituto Nacional de Estatística.
25. INE (2013) *Instituto Nacional de Estatística*. Estatísticas do Distrito de Cidade De Inhambane
26. LEE, C., Chang, C. (2008). *Tourism development and economic growth: A closer look at panels*, Tourism Management, Vol.29.
27. LEMONS, Leandro (2001) *de Turismo: uma análise económica do Turismo*. Campinas, SP: Papirus.
28. MARIANO, Jefferson (2002). *Manual de introdução à economia para cursos de turismo e hotelaria*. SP: Papirus.
29. MITUR (2004), *Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique (2004-2013)*.
30. MONTEJANO, J. M. (2004). *Estructuradel Mercado Turístico*. Madrid: Síntesis.
31. NANDÉ, W., Saayman, A. (2005). *Determinants of tourists arrivals in Africa: a panel data regression analysis*, Tourism Economics, Vol.11.
32. OMT (2001), *Introdução ao Turismo*, São Paulo, Roca.
33. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (2000). *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Roca.
34. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. (2001). *Introdução ao Turismo*, São Paulo: Roca.
35. REIS, Paulo Menezes (2006). *Taxa de Câmbio e o Turismo no Brasil*. Trabalho de Curso

- de pós graduação lato sensu em Economia para o Turismo. Universidade de Brasília Centro de Excelência em Turismo. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/459/1/2006_PaulaMenezesReis.pdf Acessado em 15/11/2017.
36. REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. Governo da província de Inhambane. *Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo da Província de Inhambane* (2014-2020).
37. ROMÃO, João (2013). Turismo e Lugar: *Diferenciação Territorial, Competitividade e Sustentabilidade em Turismo*, Lisboa.
38. SARMENTO, R.P. (2013). *Inflação*. Disponível em: <http://arquivos.Unama.br/nead/graduação/cesa/pec/introdução_economia/material_didatico/pdf/apd_c.pdf>. Acesso em: 30 de Setembro.
39. SCHUBERT, S., Brida, J., Risso, W. (2011). “*The impacts of international tourism demand on economic growth of small economies dependent on tourism*”, Tourism Management, Vol.32.
40. SHAPIRO, Edward (1981). *Análise Macroeconómica*. 2ª Ed. São Paulo: Atlas.
41. SCHUCH, Guilherme Arizio (1999). *O Mercado de Câmbio Brasileiro: Uma Abordagem Operacional, e Análise da Política Cambial Recente como Instrumento de Política Econômica*. Monografia de final de curso. Pontifícia universidade católica do rio de janeiro departamento de economia. Disp.: http://www.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/Guilherme_Arizio_Schuch.pdf. Acessado em 15/11/2017.
42. VAREIRO, L., Ribeiro, J. (2006). *A imagem de destino e o potencial turístico do Vale do Minho*, Reunión de Estudios Regionales – Desarrollo de regiones y euroregiones: el desafío del câmbio rural.
43. LIMA (2012). *As percepções dos residentes do papel de turismo no desenvolvimento da ilha da Boavista*, Universidade da Coimbra.
44. MULENGA, Alberto (2004). *Introdução a Estatística*, Maputo.

45. LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade (2003.501p). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ª ed. São Paulo: Atlas.
46. POCINHO, Margarida (2009). *Amostras, teoria e Exercícios passo a passo*.
47. VICENTE, L. Carlos, (2007). *Exchange rate and consumer prices in Mozambique: a cointegration approach*. Conferência Inaugural do IESE: Desafios para a Investigação social económica em Moçambique.

Correios electrónicos consultados

1. <http://www.bi.cv/upl/%7B3699e14a-0504-4d05-b557-2a66cc283160%7D.pdf>. Acessado em 11 de Novembro de 2018.
2. <https://noticias.sapo.mz/actualidade/artigos/ine-precos-em-mocambique-voltaram-a-subir-em-abril>. Acessado em 10 de Novembro de 2018.
3. https://24.sapo.pt/noticias/internacional/artigo/metical-de-mocambique-foi-a-moeda-que-mais-se-valorizou-no-mundo-em-janeiro_20266565.html. Acessado em 11 de Novembro de 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE I – MODELO DE INQUÉRITO E QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

INQUÉRITO I

1.1. INQUÉRITO AOS ESTABELECIMENTOS TURÍSTICOS



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

Este inquérito é dirigido aos proprietários/ gestores dos estabelecimentos turísticos da Cidade de Inhambane e tem como principal objectivo compreender os efeitos da inflação para o desenvolvimento do turismo na Cidade. A sua resposta é de extrema importância e será analisada sem a identificação do inquerido. Por favor, responda com franqueza pois os resultados têm fins académicos.

Por favor, responda com franqueza as questões a seguir, e Assinale com X no Espaço correspondente

1. Quais das seguintes variáveis referente ao desenvolvimento das actividades Turísticas do Estabelecimento foram afectadas pela inflação?
 - a) Demanda dos insumos (Procura turística): ()
 - b) Oferta dos produtos e serviços: ()
2. Qual foi o número de turistas ou clientes que visitaram o estabelecimento durante os seguintes anos?
 - ✓ **2013:** _____
 - ✓ **2014:** _____
 - ✓ **2015:** _____
 - ✓ **2016:** _____

✓ **2017:** _____

NB: Se houve a redução do número de clientes durante estes cinco anos (2013,2014, 2015, 2016 e 2017), especifique, por favor, quais foram os reais motivos:

3. Qual foi o nível de desempenho das actividades de restauração oferecido pelo estabelecimento durante os Cinco anos (2013, 2014, 2015, 2016 e 2017):

✓ **2013:** _____

✓ **2014:** _____

✓ **2015:** _____

✓ **2016:** _____

✓ **2017:** _____

Caso haja uma redução no nível de prestação de serviços de restauração durante os cinco anos especifique os motivos:

4. Qual é avaliação que o Gestor do Estabelecimento faz em relação aos efeitos da inflação para o turismo?

POSITIVOS: ()

NEGATIVOS : ()

Se a resposta for *NEGATIVO*, justifique:

Se a resposta for *POSITIVO*, justifique:

5. Tendo em conta, o dilema de inflação nos últimos anos, que mecanismos foram adoptados pelo Estabelecimento Turístico, com vista a fazer face aos efeitos da subida de preços durante os períodos visados, como forma de manter a oferta dos produtos aos seus turistas ou clientes?

APÊNDICE II – FORMULÁRIO DE ENTREVISTA PARA A RECOLHA DE DADOS ÚTEIS SOBRE OS ESTABELECIMENTOS TURÍSTICOS NA DIRECÇÃO PROVINCIAL DE CULTURA E TURISMO DE INHAMBANE.



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE**

Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

1. Que informações têm sobre o desenvolvimento do turismo entre 2013 a 2017?

2. Que informações tem sobre o impacto da inflação no sector do turismo entre 2013 a 2017?

3. Qual é o universo dos estabelecimentos de restauração e acomodação que operam na cidade de Inhambane?
